

**COMPORTAMENTO DA AROEIRA (*Schinus terebinthifolius* Raddi.) EM CONDIÇÕES EXTREMAS DE ESTRESSE
HÍDRICO**

Fabiana Gomes Ruas¹; José Aires Ventura¹; Ivaniel Fôro Maia¹; Daniella Campos Sutil²; Edinelson José Maciel
Neves³; João Bosco Vasconcellos Gomes³

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, Vitória-ES, Brasil, (fabianaruas@incaper.es.gov.br, ventura@incaper.es.gov.br, ivaniel.maia@incaper.es.gov.br).²Faculdade Brasileira – Multivix Vitória (sutildaniella@gmail.com), ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Florestas, Colombo-PR, Brasil, (edinelson.neves@embrapa.br; joao.bv.gomes@embrapa.br).

A deficiência e o excesso de água no solo são estresses abióticos que comprometem a sobrevivência, desenvolvimento e frutificação das plantas. A aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi.) tem despertado o interesse pela sua importância econômica e social. O objetivo foi selecionar genótipos de *S. terebinthifolius* e determinar a sobrevivência das plantas aos estresses hídricos (excesso e déficit). Em uma área do Projeto Biomas/Mata Atlântica, em Linhares-ES (19°12'58.5"S; 40°03'09.6"W), avaliou-se uma população de 768 plantas seminais, cultivadas em 1,01 ha, no período de 2013 a 2016, em um solo Espodosolo Humilúvico Órtico Dúrico, textura arenosa, relevo plano e abaciado, com muito baixas fertilidade natural e retenção de água. O horizonte cimentado em subsuperfície aliado ao relevo abaciado da área geraram riscos de excessos de água sazonais, muito expressivos nos anos de 2013 e 2014. Com a elevada deficiência de água na estação seca, as plantas da área conviveram com dois estresses antagônicos. Para a avaliação das plantas usou-se uma escala de seis classes de severidade dos sintomas de estresse: 1 (sem sintomas) a 9 (planta morta), determinando-se o índice proposto por McKinney. Os dados meteorológicos da precipitação e média das temperaturas (máxima, mínima e média) foram obtidos nas estações meteorológicas do Incaper em Sooretama e Linhares e na Reserva Natural Vale (RNV). As médias da temperatura do ar variaram de 34,2°C a 15,6 °C e a pluviosidade média mensal de 0 (zero) a 514,9 mm. No período monitorado, aos eventos de deficiência de oxigênio (2013-2014), seguiram-se os períodos de déficit hídrico (2015-2016) em que ocorreram a seca de raízes. Em 2014, 91,1% das plantas tiveram o seu desenvolvimento severamente afetado (notas de 7 e 9), ou seja de ruim, muito ruim ou planta morta. O comportamento das plantas em condições edafoclimáticas restritivas e antagônicas de hipoxia e déficit hídrico, culminou em prejuízos ao crescimento e morte das aroeiras. Das plantas avaliadas, apenas uma apresentou capacidade de tolerar os estresses hídricos. Apesar da aroeira sobreviver em solos arenosos de restinga, a espécie demonstrou ser extremamente sensível à deficiência de oxigênio, provavelmente potencializada por períodos posteriores de deficiência de água na mesma área (estresses antagônicos), não sendo recomendável seu plantio comercial em solos com camadas de impedimento subsuperficial que gerem períodos de deficiência de oxigênio para as raízes. Agradecimentos ao Projeto Biomas, CNA, CNPq e BNDES.

Palavras-Chave: deficiência de água; deficiência de oxigênio; Sobrevivência.

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

